

Por que o show de Beyoncé no Super Bowl revoltou conservadores nos EUA

(HuffPost Brasil, 09/02/2016) No último domingo (7), Beyoncé fez história ao se apresentar no intervalo do Super Bowl, grande final do campeonato de futebol americano NFL, na Califórnia, Estados Unidos.

A cantora não apenas fez um show tecnicamente impecável - que chegou a ofuscar Coldplay e Bruno Mars, que também se apresentaram -, mas fez dele também um ato político.

Beyoncé cantou seu novo single, *Formation*, cuja letra é, basicamente, um salmo para encorajar e reforçar a autoestima dos negros.

“Eu gosto do meu nariz com narinas Jackson Five”, diz a letra.

O videoclipe recém lançado mostra a cantora em cenários e situações que remetem à cultura negra no sul dos EUA, considerada uma das regiões mais racistas do país. Também faz referências à violência policial contra negros.

Com um esquadrão de dançarinas negras vestidas como militantes da organização revolucionária Panteras Negras, Beyoncé fez uma apresentação incisiva - que também citou o movimento Black Lives Matter, que contesta a violência policial contra negros, pedindo justiça por mais uma de suas vítimas.

Foi o suficiente para comentaristas conservadores criticarem a cantora.

Rudy Giuliani, ex-prefeito de Nova York, disse no programa *Fox and Friends*, da Fox News, que a apresentação foi “ultrajante”, por “atacar os policiais que são pessoas que protegem ela [Beyoncé] e nós”.

Ele comentou:

“O que deveríamos estar fazendo na comunidade negra e em todas as comunidades é construir respeito pelos policiais. E nos focar no fato de que, quando alguma coisa dá errado, tudo bem. Trabalharemos nisso. Mas a vasta maioria dos policiais arriscam suas vidas para nos manter a salvo”. (via [Media Matters](#))

Mike Huckabee, ex-governador do estado do Arkansas, disse no *Daily Show* que a cantora foi “vulgar” e “grosseira”, além de sugerir que ela estimula garotinhas jovens a serem strippers:

“Você conhece algum pai ou mãe que tem uma filha e diz a ela, ‘querida, se você tirar notas realmente boas, um dia, quando você tiver 12 ou 13 anos, nós te daremos seu próprio pole de stripper?’” (via [Esquire](#))

O congressista republicano Peter T. King comentou no Facebook que “Beyoncé pode ser uma entertainer talentosa, mas ninguém deveria se importar com o que ela pensa sobre qualquer assunto sério confrontando nossa nação”.

Donald Trump, pré-candidato republicano à presidência dos EUA, avaliou a apresentação como

“ridícula” e “inapropriada”.

“Quando Beyoncé estava ‘empurrando’ seus quadris para frente de modo sugestivo, se outra pessoa tivesse feito isso, teria sido um escândalo nacional”, disse.

Segundo a organização Mapping Police Violence, a polícia dos EUA matou uma pessoa negra a cada 26 horas em 2015 – foram pelo menos 336 vidas terminadas.

A MPV diz também que 30% das vítimas negras em 2015 estavam desarmadas, ao contrário dos 19% representantes das vítimas brancas.

Negros têm três vezes mais chances de serem mortos pela polícia do que brancos.

Caio Delcolli

Acesse no site de origem: [Por que o show de Beyoncé no Super Bowl revoltou conservadores nos EUA \(HuffPost Brasil, 09/02/2016\)](#)

Estupros disparam nos EUA por cultura do futebol americano

(Exame, 19/01/2016) A cultura de futebol americano universitário está causando centenas de estupros relatados a cada ano, indica novo estudo.

As principais descobertas:

Estupros relatados crescem em 41% em dia de jogos de futebol americano universitário.

Relatos de agressores universitários estuprando vítimas universitárias aumentam em 58 % em dia de competições locais de futebol americano.

Registros de estupros em que a vítima não conhece o agressor aumentam em 61% no dia de campeonatos locais.

Os jogos de futebol americano podem estar ligados a 770 estupros na rede universitária por ano.

Jogos locais nas principais universidades que mantêm o futebol americano são um terreno fértil para abusos sexuais e são diretamente responsáveis por centenas de estupros adicionais em áreas próximas ao evento a cada ano, de acordo com um novo estudo publicado no (National Bureau of Economic Research) Agência Nacional de Pesquisa Econômica.

E existe uma razão pouco comum por trás do aumento dos estupros: Pessoas que as vítimas não conhecem.

Os pesquisadores descobriram que os estupros relatados por vítimas entre 17 e 24 anos

aumentam em 28% em dias de jogos de futebol americano nas universidades que abrigam os melhores times de futebol americano nas universidades. Relatos de estupro aumentam ainda mais em dias de competições locais, aumentando em 41%.

O estudo usou informações criminais do FBI coletadas entre 1991 e 2012 de 138 departamentos de polícia locais e em campus universitários para comparar o número de estupros relatados em dias de jogos com o número de registros em dias em que não havia jogos.

A pesquisa contabilizou o número de relatos de estupro que geralmente ocorrem em um dia específico da semana ou um horário do ano, o que parece corroborar com boa parte da temporada de futebol americano que ocorre durante a conhecida “Red Zone” entre o início das aulas e o Dia de Ação de Graças, quando mulheres universitárias do primeiro ano estão particularmente suscetíveis ao abuso.

Em total, os pesquisadores foram capazes de analisar 96 escolas de futebol americano da Primeira Divisão - 55 delas eram escolas FBS (elite da NCAA, a liga universitária) e 41 eram escolas da Subvisão do Championship (FCS).

“O que nós realmente queremos fazer neste estudo é quantificar até que ponto as festas e consumo de álcool são responsáveis causando esses relatos de estupro e é por isso que nós decidimos investigar os efeitos dos jogos de futebol americano da Primeira Divisão”, disse Jason Lindo, professor associado de economia na Universidade do Texas A&M e um dos coautores do estudo.

Até agora a estimativa oscila para as duas direções dependendo o quanto você atribui o aumento de casos de estupro ao fluxo de pessoas na área em dia de jogos - mais pessoas podem apenas significar maiores chances de estupro — ou uma mudança de comportamento associado ao consumo de álcool e uma cultura de festa.

O aumento é mais expressivo entre adultos em idade universitária, entre 17 e 24 anos. Os pesquisadores estimaram que os estupradores nessa idade aumentaram em 58% no dia de competições locais. E embora exista mais evidência de um aumento em vítimas de estupro entre os 25 e 28 anos, quase nenhuma das vítimas estavam entre 13 e 16.

Lisa Maatz, vice-presidente de relações governamentais da American Association Of University Women (Associação Americana de Mulheres Universitárias), não ficou tão surpresa com as descobertas desse importante relatório, mas com outro fato: os responsáveis pelo aumento de estupros em dias de jogos são agressores que as vítimas não conhecem.

Os pesquisadores descobriram que os estupros relatados envolvendo um agressor que a vítima não conhecia aumentaram em 61% em dias de competições locais e 29% durante jogos fora.

Esses números representam um alarmante aumento em estupros por agressores desconhecidos, já que estudos anteriores mostraram que pelo menos 9 de 10 mulheres vítimas de abuso em idade universitária conheciam o agressor. Esse tipo de estupro menos comum parece predominar muito mais em dias de jogos.

Os pesquisadores apontaram outros sinais que indicam que os estupros estão diretamente associados à cultura de futebol americano nas universidades.

Os jogos contra rivais pareciam indicar um aumento abrupto nos casos de estupros relatados, como o caso de vitórias em viradas (notavelmente em escolas que não tinham tido um aumento significativo de casos relatados de estupros quando o oponente ganhava em uma virada). E embora os jogos fora que eram televisados aparentassem causar um número bem menor, mas ainda assim notável, de aumento de estupros relatados, isso não ocorria em jogos que não tinham sido transmitidos na TV.

Os efeitos também foram sentidos bem menos em escolas fora da elite do futebol americano universitário, onde o esporte é um aspecto menos relevante entre os estudantes. Nesses casos, os jogos locais sugerem um aumento de 31% em estupros relatados enquanto os jogos fora de casa não tiveram nenhum efeito. Os jogos da II Divisão e da III Divisão pareciam não ter nenhum efeito no número de estupros relatados.

Embora a evidência seja alarmante, Maatz foi enfático em dizer que este não é só um problema universitário ou um problema do futebol americano, mas um problema americano.

“[O problema] está na cultura de estupro no geral e isso não é exclusivo de campus universitários”, disse Maatz. “É uma importante área de pesquisa, mas não resolve o problema nem responde todas as questões”.

Maxwell Strachan

Acesse no site de origem: [Estupros disparam nos EUA por cultura do futebol americano \(Exame, 19/01/2016\)](#)

NFL fará comercial contra violência doméstica no Super Bowl

(Exame, 27/01/2015) NFL, a liga de futebol americano nos EUA, irá transmitir uma propaganda sobre violência doméstica durante o Super Bowl, no domingo (1º).

A campanha “Nore More” traz cenas de uma casa vazia, mostrando os seus detalhes, e deixa subentendido que houve uma grande briga. Há quadros quebrados, marcas na parede, objetos no chão.

Mas o ponto principal: o comercial usa uma gravação real feita para o 911, o telefone de emergência americano.

No telefonema, uma mulher primeiro quer pedir uma pizza. O atendente tenta desfazer a confusão, dizendo que ela ligou para o 911. Mas, aos poucos, fica claro que ela está disfarçando - na verdade, pede por ajuda, não pode falar tudo o que gostaria de falar.

O fato da NFL levar adiante uma campanha contra o abuso de mulheres é um passo e tanto. Ainda mais durante um intervalo do Super Bowl, o evento esportivo mais assistido dos EUA. Dezenas de milhões irão receber a mensagem.

Recentemente, a liga esteve envolvida em uma grande polêmica após Ray Rice, um atleta do Baltimore Ravens, aparecer em um vídeo espancando a própria noiva.

Inicialmente, o atleta foi suspenso por apenas dois jogos do campeonato, gerando muitas críticas. A NFL correu atrás do prejuízo e o suspendeu por tempo indeterminado.

Confira:

Guilherme Dearo

Acesse no site de origem: [NFL fará comercial contra violência doméstica no Super Bowl \(Exame, 27/01/2015\)](#)

Astros do futebol americano encabeçam campanha contra violência doméstica

(IG, 05/01/2015) Em novembro do ano passado, estudos divulgados pela OMS (Organização Mundial de Saúde) revelaram que uma em cada três mulheres é vítima de violência doméstica no mundo. Nos EUA, a NFL, principal liga esportiva do país, viu dois de seus principais atletas envolvidos em casos de agressão e foi duramente criticada pela forma como os conduziu.

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Astros do futebol americano encabeçam campanha contra violência doméstica \(IG, 05/01/2015\)](#)

Após casos de violência doméstica, NFL divulga nova política de conduta

(Globo Esporte, 10/12/2014) A NFL aprovou, por unanimidade, entre seus 32 proprietários, o que eles chamaram de “política de conduta pessoal revista e reforçada”, após a sequência de diversos casos de violência doméstica envolvendo jogadores. A NFL vinha sendo pressionada nos últimos seis meses para que revesse sua política considerada branda com os atletas envolvidos em incidentes com violência, como nos casos dos jogadores Ray Rice e Adrian Peterson, e outros.

Agora, a NFL não vai mais depender exclusivamente da Justiça criminal para obter orientação sobre quando e como penalizar os jogadores, e passará a usar seus próprios investigadores para ajudar a determinar quando aplicar multas e suspensões e a forma adequada. A liga

expandiu a lista de condutas proibidas, como violência contra outra pessoa, crimes sexuais, perseguição ou assédio, posse ilegal de armas, roubo, conduta desordeira e “conduta que comprometa ou ponha em risco a integridade da NFL, dos clubes da NFL, ou das pessoas da NFL”. A liga ainda vai expandir os serviços de apoio às vítimas, às famílias e aos próprios infratores.

- Com a ajuda considerável de muitas pessoas e organizações que consultamos, a NFL endossou uma política reforçada que é significativamente mais robusta, completa e formal - afirmou o comissário da NFL, Roger Goodell, a comparando com a revisão feita em 2007.

Goodell disse ainda que um novo comitê de conduta, que inclui os proprietários da NFL, irá supervisionar a política e fazer mudanças quando necessário, com o parecer de peritos externos. O proprietário do Arizona Cardinals, Michael Bidwill, presidirá o comitê, que incluirá também os proprietários dos Atlanta Falcons, Kansas City Chiefs, Houston Texans e outros.



Ray Rice foi flagrado por câmeras agredindo a esposa num elevador de hotel (Foto: Reprodução)

Em fevereiro, Ray Rice, à época running back do Baltimore Ravens, agrediu a esposa num elevador de hotel. Após a notícia, o jogador foi suspenso por dois jogos. Em agosto, Goodell anunciou uma suspensão de seis jogos sem receber salários. Mas duas semanas depois, quando o vídeo da agressão veio à tona, Rice foi suspenso indefinidamente, e a NFL foi questionado pelo fato de não ter investigado o caso profundamente desde o início. Em novembro, Rice conseguiu recurso na justiça americana até novo julgamento e pôde voltar a atuar, apesar de estar sem clube.

Adrian Peterson, running-back do Minnesota Vikings, foi julgado pela liga de futebol americano

e suspenso pelo restante da temporada 2014/15 sem direito a receber salários, depois que admitiu ter agredido o filho de apenas quatro anos.

Acesse no site de origem: [Após casos de violência doméstica, NFL divulga nova política de conduta \(Globo Esporte, 10/12/2014\)](#)

[Astros da NFL entram em campanha contra violência doméstica](#)

(Máquina do Esporte, 29/10/2014) Astros do futebol americano, como Eli Manning (quarterback do New York Giants), Cris Carter (ex-jogador do Minnesota Vikings) e Jason Witten (tight end do Dallas Cowboys), gravaram um comercial em campanha pelo fim da violência contra a mulher.

A liga americana NFL (National Football League) se engajou na causa depois que um vídeo, onde aparece o jogador Ray Rice, running back do Baltimore Ravens, foi divulgado agredindo sua noiva Janay Palmer. A campanha contra a violência contra a mulher começou no mês passado, com a veiculação de anúncios protagonizados por estrelas de Hollywood.

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Astros da NFL entram em campanha contra violência doméstica \(Máquina do Esporte, 29/10/2014\)](#)

[Campanha de patrocinadora da NFL é editada em forma de protesto contra violência doméstica](#)

(Extra, 22/09/2014) O recente caso de violência doméstica envolvendo o jogador de futebol americano Ray Rice — que foi flagrado, em vídeo, agredindo sua esposa Janay Palmer — respingou em uma das patrocinadoras da NFL, a liga nacional americana. Em forma de crítica, dois jornalistas americanos decidiram editar no Photoshop um ensaio fotográfico divulgado pela marca de maquiagem CoverGirl, a fim de destacar o caso. Nas imagens editadas, as modelos aparecem com marcas de agressões nos rostos cobertas por maquiagens com as cores dos times do campeonato.

A ideia surgiu dos jornalistas americanos [Adele Stan e Leslie MacFadyen](#), como crítica à peça publicitária original elaborada pela CoverGirl, lançada pouco tempo depois da divulgação do

caso de Ray Rice. Na campanha, as modelos apareciam maquiadas com as cores das equipes, inclusive com as do Baltimore Ravens, time que Rice defende.

O atual presidente da NFL, Roger Goodell, também é criticado no trabalho realizado por Stan e MacFadyen. Eles destacam que, desde que Goodell assumiu a direção da liga, em 2006, 56 jogadores do campeonato já foram presos por violência doméstica. No caso de Rice, o presidente da liga é acusado de ter sido negligente, já que a agressão aconteceu em fevereiro e só veio a público sete meses depois.

Após as recentes críticas, a CoverGirl retirou as peças publicitárias de sua página na rede social Pinterest. No entanto, alguns comerciais da campanha ainda são transmitidos na TV americana. A empresa não se pronunciou oficialmente sobre o assunto. Confira algumas das imagens editadas por Stan e MacFadyen:



A modelo com as cores do Baltimore Ravens, time de Ray Rice (Foto: Leslie MacFadyen / Pinterest)



Denver Broncos (Foto: Leslie MacFadyen / Pinterest)



Seattle Seahawks (Foto: Leslie MacFadyen / Pinterest)



Minnesota Vikings (Foto: Leslie MacFadyen / Pinterest)



San Francisco 49ers (Foto: Leslie MacFadyen / Pinterest)

Acesse no site de origem: [Campanha de patrocinadora da NFL é editada em forma de protesto contra violência doméstica \(Exame, 22/09/2014\)](#)